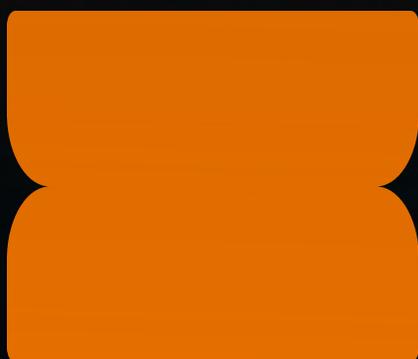




inter

asset



Comentários da
Gestão

Março/2024

Contexto macroeconômico

Entramos mais um mês olhando com atenção para os dados econômicos divulgados nas economias desenvolvidas, em especial para os da economia americana. Nesse sentido, seguimos com dados fortes inflação nas leituras relativas a fevereiro, ainda que esses dados não incitem uma aceleração da inflação prospectiva por ora. Já no lado da atividade, observamos alguma moderação no mercado de trabalho olhando para a métrica de salários, nos pedidos de bens duráveis e vendas no varejo. Colocando todos os dados na mesa, o contexto atual ainda requer uma política de juros ainda restritiva nos EUA e cautela no julgamento dos dados que ainda serão divulgados. Entendemos que o FED (Banco Central Americano) tem uma preferência revelada por um ciclo de corte preventivo e espaçado, dado que frequentemente repete em seus testemunhos que os juros atuais estão altamente restritivos, e que não deve esperar uma convergência da inflação para o patamar de 2% para começar a cortar juros. A divulgação do gráfico de pontos da última reunião do FED, mostrou níveis mais altos de taxas de juros para 2025 e 2026, mas manteve o projetado para 2024, sinalizando que deve perseguir uma convergência mais lenta da inflação para as metas do Banco Central. Ao contrário do FED, outros bancos centrais de países desenvolvidos já se movimentaram no sentido de darem a largada no tão esperado afrouxamento monetário como a Suíça que cortou juros de forma inesperada e Zona do Euro que, na última reunião do ECB, reviu suas projeções de inflação de 2024 e 2025 para baixo e sinalizou agir independente da ação do FED, pavimentando o cenário de corte de juros em junho. Na Inglaterra, o BOE também veio com comunicado mais suave em sua última reunião. Nesse cenário da esperada falta de sincronismo no ciclo de corte de juros nas economias, com os EUA mantendo seu diferencial positivo de juros e crescimento, o dólar deve seguir com sua tendência de apreciação, principalmente contra as moedas de baixo *carry*.

Indo agora para o continente asiático, o BOJ (Banco Central do Japão), após 17 anos, removeu sua política de juros negativos, e acabou com sua política de controle da curva de juros longa. Sinalizou que deve manter as condições acomodáticas, o que não deve alterar a tendência de desvalorização da moeda local que já vemos observando desde a virada do ano.

Já na China, tivemos no início de março o Congresso Nacional do Povo, onde o primeiro-ministro Li Qiang anunciou meta de 5% de PIB para 2024, aumentando as expectativas de novos estímulos econômicos. No mês de março os dados econômicos refletiram alguma recuperação na margem, com produção industrial e vendas no varejo mais fortes que o esperado e os PMIs divulgados no final do mês rodando em níveis de expansão tanto no índice agregado como em suas aberturas.

Aqui no Brasil, abrimos o mês com a divulgação do PIB do 4º tri de 2023 em 0,0% confirmando um crescimento de 2,9% para o ano fechado, muito acima das projeções apontadas pelo mercado no início do ano passado. A abertura dessa última divulgação mostrou uma foto mais positiva nos investimentos após 4 trimestres de leituras negativas, mas o consumo das famílias decepcionou com uma leitura negativa. No front fiscal a forte arrecadação vem arrefecendo o risco fiscal pelo por conta do adiamento das discussões sobre a meta de primário para 2024. Já os dados mais contemporâneos têm colocado um viés de alta para a atividade nesse 1º trimestre do ano. Tivemos a divulgação de dados fortes de vendas no varejo e volume de serviços relativos a janeiro, com avanço disseminado nos setores. Recado semelhante e mais importante veio do mercado de trabalho que contratou forte geração de emprego no mês, acendendo uma luz amarela no balanço de riscos do Banco Central Brasileiro em sua jornada de combate à inflação, olhando para o forte crescimento da massa salarial real que é altamente correlacionado com a inflação de serviços. Na última reunião do BCB, diferente do que achávamos, o BC resolveu dar um “*guidance*” mais

Contexto macroeconômico

curto antecipando somente a próxima reunião com cortes de mais 50 bps, justificado pelo aumento das incertezas e riscos de perda de credibilidade. O reflexo de um banco central mais duro somados a dados econômicos mais fortes provocaram mais um mês de abertura de taxas nos títulos de renda fixa no Brasil, descolando da performance levemente positiva dos títulos americanos. Vemos a curva atual com prêmios atrativos no miolo da curva de juros nominais e em toda a estrutura a termo de juros reais (títulos NTNB). Apesar disso, seguimos bastante conectados ao ciclo de juros americano, que na margem tem se tornado menos positivo para grandes ganhos de capital nos ativos de renda fixa, favorecendo os produtos de gestão ativa em renda fixa e produtos de crédito pós fixados.

Em termos de comportamento dos ativos, IBOV caiu 0,71%. Já o Índice de Small Caps ficou descolado do IBOV subindo 2,35%. No mercado de renda fixa, o IRF-M rendeu +0,54%. Já o IMA-B5 rendeu +0,77%, o IMAB rendeu + 0,08% e o benchmark mais longo IMA-B5+ caiu 0,55%. No mês o CDI rendeu +0,83%. O Real depreciou 0,87% contra o Dólar. No mercado internacional, o SP500 subiu 3,10%, enquanto o Russel 2000 valorizou 3,39%. O rendimento dos títulos de renda fixa prefixados do mercado americano caiu levemente em torno de 4 a 6bps em toda a estrutura a termo. Já o índice DXY que mede a performance do dólar americano contra as moedas das maiores economias valorizou 0,32%. E finalmente no comportamento das commodities, o petróleo apresentou nova alta esse mês com valorização de 6,27% e o minério de ferro teve forte queda de 17,62%.

Crédito Privado

Março de 2024 foi mais um mês forte para a indústria de fundos de crédito privado, consolidando o cenário mais positivo para a classe observado no primeiro trimestre de 2024. O IDA-Anbima Geral, que ilustra o desempenho das debêntures precificadas pela Anbima e é, portanto, uma boa proxy para a rentabilidade dos fundos de crédito, apresentou desempenho de 0,90% no mês de março. Esse número indica uma aceleração em relação aos dois meses imediatamente anteriores, quando o índice apresentou rentabilidade média de 0,78% ao mês. O IDA-DI, que faz um recorte das debêntures indexadas ao CDI, também se destaca, com desempenho de 1,15% no mês.

Esse bom desempenho é consequência da tendência de fechamento de taxas que, conforme comentado em cartas anteriores, vem sendo observada no mercado secundário ao longo dos últimos meses. A partir de fevereiro, esse movimento acontece paralelo à recuperação do mercado primário. A continuidade dessa recuperação em março vem contribuindo para um maior equilíbrio entre oferta e demanda por ativos. Enxergamos sinais preliminares de redução da velocidade de fechamento de spreads.

No processo de avaliação das emissões vindo à mercado, estamos adotando uma postura muito seletiva, uma vez que algumas das operações estão sendo precificadas a preços muito atrativos aos emissores, mas que não necessariamente remuneram adequadamente o investidor pelo risco de crédito e/ou prazo do investimento.

A temporada de resultados do 4º trimestre de 2023 se encerrou sem surpresas para o portfólio investido, mas observamos uma rápida reação dos participantes do mercado secundário aos balanços divulgados, movimento que entendemos ter se fortalecido após os desafios enfrentados pela indústria em 2023. O efeito da redução da taxa Selic sobre as despesas financeiras, ainda tímido nos números já divulgados, ficará cada vez mais evidente ao longo de 2024, contribuindo para a redução da alavancagem e melhora na última linha de resultado das companhias.

Entendemos como mais prudente manter a alta diversificação característica de nossos fundos, somada a uma estratégia de manutenção da duration em vértices mais curtos, até que tenhamos uma maior visibilidade quanto a retomada de investimentos, controle de inflação e crescimento econômico.

O destaque de movimentação do portfólio em março foi o encerramento da exposição dos fundos da Inter Asset às debêntures emitidas pela Unigel. Esta carta nos provoca a lembrar o caso e explicar o racional para tal decisão:

A deterioração da situação financeira da Unigel foi causada, inicialmente, pelo cenário desafiador enfrentado pelo setor petroquímico ao longo de 2023. Somou-se a isso a queda no preço dos fertilizantes e o aumento dos custos de matéria-prima, impactando a unidade de fertilizantes da companhia.

Diante desse cenário, foi necessário discutir a concessão de "waiver" para os covenants das debêntures. Em assembleia de debenturistas, a Unigel se comprometeu a tratar equitativamente os debenturistas e a constituir garantia em favor das debêntures no prazo de 90 dias, enquanto os debenturistas se comprometeram a não aprovar o vencimento antecipado pelo mesmo período.

A ampla aprovação do pleito naquela data (96% da emissão) ilustrava a confiança dos debenturistas no compromisso da companhia de tratá-los igualmente a outros credores durante as negociações de reestruturação.

Crédito Privado

Além disso, no momento da aprovação do pleito, existiam outros elementos favoráveis à percepção de risco de crédito da companhia, como o início de uma recuperação dos preços da ureia, a assinatura de um acordo de confidencialidade entre Unigel e Petrobras para análise conjunta de projetos e um movimento de busca de interessados na compra de ativos non-core. Esses pontos sustentavam a confiança da gestão de que poderíamos recuperar o crédito em um percentual consideravelmente superior ao indicado pelo preço das debêntures naquela época, que estavam sendo negociados em torno de 33% do par.

No entanto, apesar dos compromissos assumidos na assembleia, a Unigel adotou uma postura passiva em relação aos debenturistas nos 90 dias subsequentes. A empresa iniciou negociações paralelas com seus principais bondholders, deixando os debenturistas alheios ao progresso das negociações e à formulação do plano de reestruturação. Após o término do prazo originalmente acordado, a empresa não apresentou uma proposta formal de garantia aos debenturistas ou se posicionou sobre as propostas elaboradas por estes. Como consequência, em assembleia realizada em dezembro, os mesmos debenturistas que haviam aprovado o primeiro pleito da Companhia rejeitaram a prorrogação do período de inação, aprovando o vencimento antecipado das debêntures.

Em resposta, a Unigel solicitou e obteve na justiça uma proteção de 60 dias contra a execução das dívidas. Em fevereiro de 2024, a empresa apresentou um Plano de Recuperação Extrajudicial. Esse plano já contava com a aprovação de 35,2% dos créditos abrangidos, devido à negociação prévia com um grupo restrito de bondholders. A análise do plano pelos debenturistas (apoiados por assessores jurídicos e financeiros) revelou, além de incongruências e falta de clareza, disparidades no tratamento entre credores. Os principais exemplos disso são:

- As novas dívidas entregues aos credores teriam valor equivalente a 20% do saldo devedor atual. No entanto, enquanto os debenturistas receberiam remuneração de 12% ao ano em reais, os bondholders receberiam a mesma taxa fixa, porém em dólares. Além disso, credores que optassem por não emprestar novos recursos à Unigel teriam seus títulos convertidos em um nova dívida equivalente a apenas 11% do saldo devedor atual, com prorrogação do vencimento para 2028.
- A introdução de um acordo de "backstop", válido apenas para o grupo de bondholders que participaram da elaboração do plano. Sob este acordo, caso a Unigel não consiga levantar o mínimo de US\$ 50 milhões em novas dívidas com seus atuais credores, esse grupo de bondholders emprestará essa quantia, recebendo US\$ 10 milhões a título de "backstop fee". Essa dívida ainda seria classificada como sênior em relação aos demais passivos. Tais condições não foram estendidas a nenhum outro credor.
- A relevância da parcela em equity na recuperação dos créditos, sendo que, por restrições regulatórias, a maioria dos fundos que investiu nas debêntures não tem permissão para manter ações.

Por todo esse contexto, entendemos que as negociações e disputas judiciais com a Unigel alcançaram um nível de complexidade que ultrapassa o ideal para fundos de características como os sob nossa gestão. As discussões entre debenturistas e a empresa parecem estar longe de uma resolução satisfatória e o nível de incerteza é muito elevado. Portanto, a conclusão da gestão foi de que a decisão mais prudente seria vender a totalidade da exposição às debêntures da companhia a 19% do par.

Crédito Privado

Dentre os diversos aprendizados e reflexões gerados pelo caso, destacamos dois:

- Mesmo empresas que detenham ativos que, teoricamente, elevam seu recovery value em um cenário como o enfrentado pela Unigel, a disposição do acionista em permitir uma recuperação justa para todos os participantes da estrutura de capital afeta de forma determinante o recovery efetivo. Uma forma de medir essa disposição é observar o histórico de negociações entre credores e acionistas.
- Em fundos de crédito de perfil como os fundos sob nossa gestão, é uma melhor gestão de risco priorizar a característica de baixa probabilidade de default do que a característica de maior recovery value em cenários de estresse. Esse perfil de tomada de decisão garantirá retornos mais sólidos e estáveis.

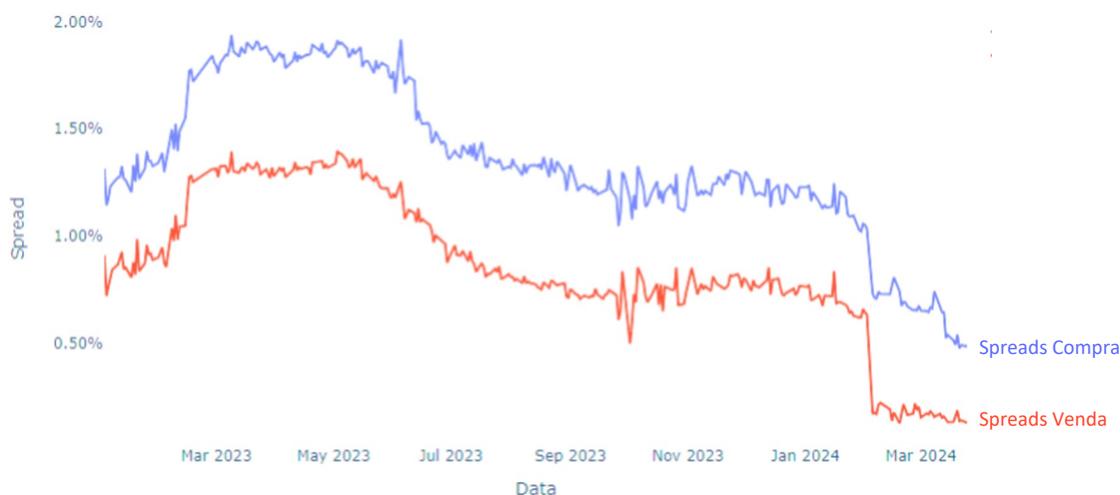
Por fim, é importante ressaltar que a alta diversificação do portfólio foi fundamental para amortecer os impactos de um evento específico e garantir retornos acima do CDI no mês e no ano.

Mercado de crédito Incentivado:

Durante o mês de março, o mercado de crédito privado se manteve com o pipeline acelerado de ativos incentivados, reafirmando o alto interesse das instituições por esse tipo de instrumento isento de imposto de renda.

A captação nos fundos de infraestrutura se manteve elevada e o mercado secundário majoritariamente comprador. Com essa classe demandada, os spreads dos títulos incentivados se mantiveram fechando ao longo do mês, conforme acompanhamento abaixo:

Evolução dos Spreads Bid/Ask (Ativos IPCA+)



Devido ao cenário atual de alta volatilidade nos níveis da curva de juros real e de spreads de crédito, optamos por não efetuar movimentações de trocas de ativos nas carteiras administradas. Essa decisão foi tomada em virtude do potencial fechamento das taxas dos ativos do nosso portfólio.

Crédito Privado

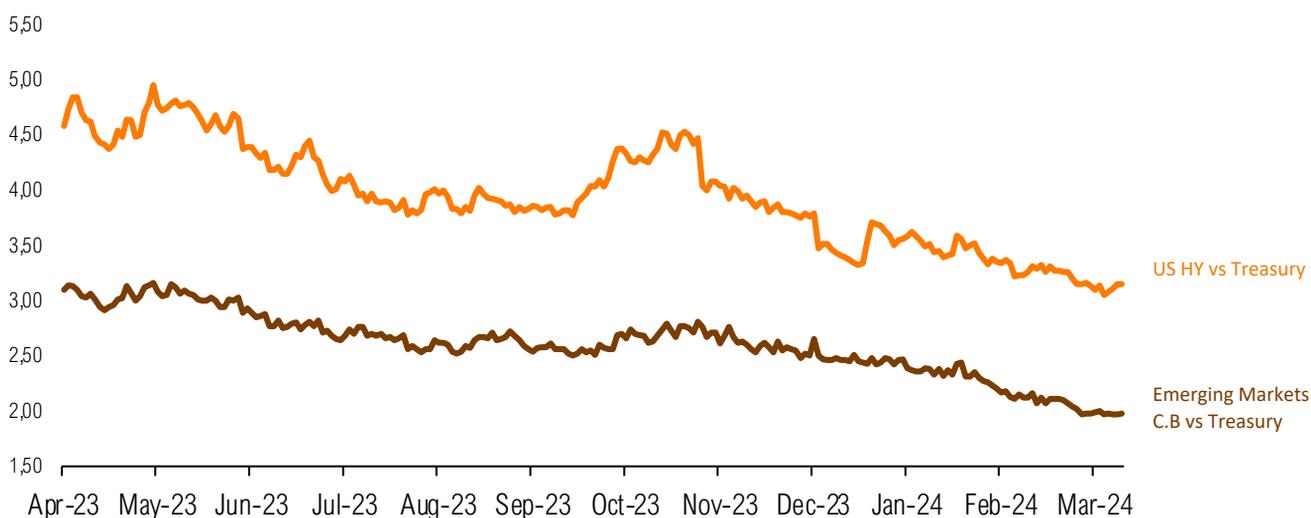
Performance Offshore:

O mês de março foi marcado pela mudança do sentimento mais negativo dos investidores quanto à iminência de cortes de juros nos EUA, com pequeno alívio após liberação de dados de atividade mais brandos. Após esse ajuste, o mercado passou a precificar 3 cortes de juros no ano, reduzindo a probabilidade de um corte menor do que 75 bps. As taxas de juros de médio e longo prazo se mantiveram no mesmo nível do final de fevereiro, porém houve uma elevação da curva de um e dois anos em 10 pontos-base. Com isso os ativos que melhor performaram no mês foram ativos reais, ouro e commodities, devido ao aumento da preocupação em relação ao dólar e às instabilidades políticas, além disso o S&P500 foi o terceiro melhor ativo do mês, puxado principalmente pelos lucros maiores do que o esperado.

Nossa expectativa para o primeiro semestre ainda é de uma atividade mais resiliente, mas acompanhada por uma queda de inflação, atribuindo grande parte dos números pressionados recentes a efeitos pontuais ou sazonais. Com isso, a atividade deve se desacelerar no segundo semestre, quando a alocação em renda fixa deve se apresentar ainda mais vencedora, dada a expectativa de quedas mais acentuadas nas taxas de juros de maior prazo.

Quanto aos spreads de corporate bonds, continuamos assistindo os prêmios pagos pelos títulos de empresas americanas próximos de seus níveis mínimos históricos, diagnóstico similar ao dos bonds de empresas de mercados emergentes. Nesse sentido, torna-se ainda mais importante a seleção de ativos específicos com relação risco-retorno mais interessante.

Spreads de HY e EM Corporate Bonds



Crédito Privado

	Fundo	Duration	Rentabilidade				Patrimônio Líquido	
			No mês	No ano	Últ.12 m.	Desde o início*	Atual	Médio últ.12 m ou Desde o início*
LIQUIDEZ	INTER CORPORATE FIRF CP	1,21 anos	0,86%	2,75%	13,12%	42,64%	1.400.282.872,2	1.042.459.981,0
	INTER CONSERVADOR PLUS FIRF LP	1,43 anos	0,85%	2,76%	12,53%	309,16%	254.324.194,8	260.081.857,9
	INTER CONSERVADOR FIRF CP	1,96 anos	0,96%	2,99%	13,60%	123,37%	848.969.239,2	988.959.814,7
	INTER BB FIC RENDA FIXA LP	-	0,78%	3,43%	-	9,50%	18.344.337,6	16.860.258,1
	INTER INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS FI RENDA FIXA CP	1,15 anos	0,86%	2,74%	13,40%	13,40%	565.913.841,9	273.518.269,5
	INTER INFLAÇÃO CURTA FIRF **	-	0,73%	1,92%	9,10%	16,54%	21.087.471,5	20.521.262,0
CRÉDITO	INTER PREMIUM FIRF CP LP	2,82 anos	0,97%	3,18%	14,40%	57,56%	170.632.380,1	199.446.961,2
	INTER TRAFALGAR FIM CP	2,46 anos	1,15%	4,32%	16,87%	43,08%	51.839.279,5	59.392.429,2
	INTER HEDGE FI INFRA RF CP	4,45 anos	0,86%	4,93%	18,22%	50,99%	155.139.744,8	62.278.779,1
ANS	INTER ANS FIRF CP LP	0,87 anos	0,88%	2,62%	11,58%	39,69%	18.717.386,6	17.781.115,0
PREV	INTER CONS SEG PREV FIM CP	-	-	-	-	-	-	-
	DLM CONS ADV. ICATU PREV	-	-	-	-	-	-	-
	INTER CONSERVADOR ITAÚ FIC RF CP	1,41 anos	0,46%	2,20%	10,62%	15,26%	2.068.522,1	1.809.138,4

ÍNDICES			
	CDI	0,83%	2,62%
IMA-B 5	0,77%	2,06%	9,73%

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 28/03/2024

* Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

**O fundo não pode ter resultados divulgados até completar 6 meses desde sua primeira cota.

***Referente a carteira de crédito.

Renda Variável

Em março, o mercado doméstico apresentou uma leve queda enquanto os mercados internacionais apresentaram um bom resultado mais uma vez. O Ibovespa encerrou o mês de março com uma queda de -0,71%, atingindo os 128.106 pontos. Nos Estados Unidos, os índices S&P500 e Nasdaq valorizaram 3,10% e 1,79%, respectivamente.

O Ibovespa, na contramão dos principais índices internacionais, fechou o primeiro trimestre de 2024 com uma queda de -4,53%. O mercado acreditava que o banco central americano começaria a cortar as taxas de juros no primeiro trimestre do ano, sendo que essa situação seria positiva para os investimentos em bolsa. Mas, apenas o cenário de cortes na Selic (mercado local) se concretizou.

O Fed ainda receoso pelos dados econômicos do país, manteve suas taxas de juros entre 5,25% e 5,5% ao ano. Como resultado, a diminuição da diferença entre a Selic e as taxas de juros dos EUA prejudicou o fluxo para a Bolsa do Brasil. Até o dia 26/04, os estrangeiros retiraram R\$22,5 bilhões da B3. Além disso, as novas perspectivas ainda mais otimistas para as empresas de Inteligência Artificial nos EUA continuaram impulsionando a bolsa americana, que atingiu topos históricos no período.

Nossa visão sobre a bolsa brasileira no primeiro trimestre de 2024:

Desde o final de 2023, temos escutado muito que 2024 seria o ano do ciclo de cortes de juros mundial. Assim como citado no início da carta, desse cenário o que realmente se realizou foram os cortes na taxa básica de juros brasileira, cujo banco central já vinha realizando antecipadamente em relação aos outros países no próprio ano de 2023.

Mesmo considerando esse cenário, a bolsa brasileira está em queda e bem atrás do resto do mundo, uma situação difícil de se explicar e que talvez nem seja possível explicar com as informações de hoje, mas que podemos seguir algumas linhas de raciocínio, como o reajuste negativo nas expectativas de cortes de juros no Brasil e nos EUA, o foco mundial voltado para as empresas de Inteligência Artificial, a fuga de capital estrangeiro na bolsa ou as tentativas de interferências políticas nas grandes estatais brasileiras.

A verdade é que a bolsa brasileira está com muitas oportunidades, ela está "barata", uma realidade que já vem sendo citada nas nossas cartas há um bom tempo. Continuamos aproveitando o cenário para buscar as melhores oportunidades, focando no valor intrínseco das empresas e deixando as oscilações diárias "de lado", sendo que as utilizamos somente quando acreditamos que temos de fato alguma oportunidade. Por mais contraintuitivo e repetitivo que pareça, o nosso trabalho é exatamente esse, manter a disciplina em todos os momentos, inclusive quando o mercado está "de lado", "largado", "sem volume", etc..

Em nossa filosofia de investimentos, acreditamos que em algum momento os preços convergirão para os valores justos (não conseguimos afirmar quando). Claro que em algumas das empresas podemos ter avaliado incorretamente seu valor, mas também faz parte do nosso trabalho corrigir a rota à medida que percebemos que nossas projeções não foram assertivas e não condizem com os novos cenários atuais / realidade. E quando esse momento chegar (da convergência dos preços aos valores justos), o mercado irá dizer: "Estava claro que isso ocorreria". Ex-post tudo fica mais fácil e totalmente mapeado (popularmente, aqui se encontram os "engenheiros de obras prontas").

Renda Variável

De maneira geral, 2024 tem sido um ano de desafios para a Bolsa brasileira. Apesar do ciclo de cortes de juros que já vem sendo implementado no país desde 2023, a bolsa segue em queda. Utilizando o ano de 2023 como exemplo, onde as expectativas foram se esfriando ao decorrer do ano, quem não se manteve investido perdeu os últimos meses que foram responsáveis por grande parte do retorno do ano. Por isso, acreditamos que não existe o melhor momento para entrar na bolsa, e sim se manter comprado no longo prazo fazendo a gestão ativa das posições.

Investidos em 24 empresas, seguimos em nossa estratégia ativa, com um caixa em torno de 10%. Em março, alguns dos maiores retornos e maiores desvalorizações do portfólio vieram de novas posições que serão abertas posteriormente, entre as posições antigas as que mais se valorizaram do nosso portfólio foram: Arezzo&Co (+8,51%), BR Partners (+5,38%) e Itaúsa (+2,74%). Na outra ponta, os papéis que mais se desvalorizaram das posições antigas, foram: Yduqs (-11,05%), Neoenergia (-5,79%) e Vale (-5,13%).

	Fundo	Rentabilidade			Patrimônio Líquido		
		No mês	No ano	Últ.12 m.	Desde o início*	Atual	Médio últ.12 m ou Desde o início*
AÇÕES	INTER VALOR FIA	-1,86%	-6,42%	26,82%	-0,80%	11.757.183,2	11.968.856,6
	CARTEIRA INTER GLOBAL FIA BDR NÍVEL I	7,92%	20,79%	27,47%	26,29%	5.938.987,8	4.976.373,2
	INTER DIVIDENDOS FI AÇÕES	-2,49%	-2,61%	25,82%	33,09%	23.812.134,5	10.262.564,5

ÍNDICES	Ibovespa	-0,71%	-4,53%	26,61%
	Global BDRX	4,04%	15,88%	36,99%
	IDIV	-1,20%	-3,81%	28,51%

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 28/03/2024

* Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

Portfolio Solutions

Fundos Inter Selection

Família de fundos de fundos que busca oferecer a seus cotistas uma solução única para uma carteira diversificada e rentável. A seleção dos fundos investidos e o monitoramento do portfólio são realizados pela Inter Asset com base em critérios rigorosos de análise e em intensa proximidade com cada gestor.

Saiba mais sobre o portfólio dos fundos em <https://www.bancointer.com.br/pravoce/investimentos/inter-selection/>.

	Fundo	Rentabilidade				Patrimônio Líquido	
		No mês	No ano	Últ.12 m.	Desde o início*	Atual	Médio últ.12 m ou Desde o início*
AÇÕES	INTER SELECTION AÇÕES FIC FIA	0,39%	-2,63%	32,54%	151,58%	15.842.720,5	16.640.150,6
OFFSHORE	INTER SELECTION GLOBAL IE FIM	1,22%	2,84%	12,12%	26,43%	23.927.679,0	32.518.872,3
MULTI	INTER SELECTION MACRO FIC FIM CP	0,45%	0,21%	7,52%	25,84%	7.752.805,8	8.934.718,5
ISENTO	INTER SELECTION DEB INC FIC INFRA RF CP	0,88%	4,76%	18,14%	85,82%	119.099.894,9	73.331.338,2
PREV	INTER SEL ARROJADO ICATU FIM CP PREV	0,31%	-2,72%	19,44%	2,88%	11.531.110,4	10.748.388,1
	INTER SELECTION MACRO PREV ICATU FIM CP	-	-	-	-		-

ÍNDICES	CDI	0,83%	2,62%	12,53%
	IMA-B 5	0,77%	2,06%	9,73%
	Ibovespa	-0,71%	-4,53%	26,61%

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 28/03/2024

Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

Portfolio Solutions

Fundos Inter Access

Família de fundos que busca oferecer acesso a estratégias diferenciadas e que nem sempre estão disponíveis para o público através do produto master. Para oferecer as melhores oportunidades aos investidores, buscamos parcerias com gestoras renomadas e que possuem alto desempenho no mercado.

	Fundo	Rentabilidade			Patrimônio Líquido	
		No mês	No ano	Desde o início*	Atual	Médio últ. 12 m ou Desde o início*
AÇÕES	INTER ACCESS BOGARI VALUE FIC FIA	-0,72%	-2,80%	-21,68%	12.974.029,4	15.356.098,1
	INTER ACCESS VELT FIC FIA	0,37%	-2,78%	-32,92%	4.225.697,9	5.763.462,1
	INTER ACCESS ATMOS FIC FIA	0,51%	1,13%	53,96%	45.875.554,2	50.367.863,0
BDR I	INTER ACCESS ARBOR FIC FIA BDR NÍVEL I	3,68%	10,40%	11,25%	29.023.677,9	9.765.796,8
MULTI	INTER ACCESS VERDE FIC FIM	1,35%	1,85%	29,27%	48.399.180,8	57.488.075,0
	INTER ACCESS LEGACY CAPITAL FIC FIM	1,18%	1,46%	46,34%	41.493.236,8	52.326.981,4
	INTER ACCESS ABSOLUTE VERTEX FIC FIM	0,28%	2,59%	47,20%	42.069.733,5	42.774.301,5

ÍNDICES			
	CDI	0,83%	2,62%
Ibovespa	-0,71%	-4,53%	

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 28/03/2024

* Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

**O fundo não pode ter resultados divulgados até completar 6 meses da sua primeira cota.

Portfolio Solutions

Fundos Temáticos

Lover: Uma forma simples de participar dos resultados do Inter & Co.

Conheça mais sobre as estratégias no nosso site: <https://www.interasset.com.br/>.

	Fundo	Rentabilidade			Patrimônio Líquido	
		No mês	No ano	Desde o início*	Atual	Médio últ.12 m ou Desde o início*
MULTI	INTER LOVER FI MULTIMERCADO	0,51%	1,26%	31,75%	6.371.238,5	2.768.285,1

ÍNDICES			
		No mês	No ano
	CDI	0,83%	2,62%
	Ibovespa	-0,71%	-4,53%

Fonte: Quantum Axis

Data-Base: 29/02/2024

* Para fundos criados a menos de 12 meses, o PL médio é calculado desde a data de sua criação.

**O fundo não pode ter resultados divulgados até completar 6 meses da sua primeira cota.



inter asset

Disclaimer

Esse material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela Inter Asset Gestão de Recursos Ltda, não significando oferta de venda dos fundos de investimento geridos pela empresa. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Os fundos geridos pela Inter Asset utilizam estratégias que podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os indicadores econômicos são meras referências econômicas, e não metas ou parâmetros de performance. Para avaliação da performance de um fundo de investimento, é recomendável a análise de, no mínimo 12 (doze) meses. Leia o Formulário de Informações Complementares, Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento antes de investir. Todos os documentos, como Regulamento, Formulário de Informações Complementares e Lâmina de Informações Essenciais podem ser encontrados em www.interasset.com.br.

